



A Mangels Industrial S.A. anuncia lucro líquido de R\$ 37,6 milhões em 2007

São Paulo, 25 de março de 2008. A **Mangels Industrial S.A.** (Bovespa: MGEL4), empresa líder em praticamente todos os segmentos de mercado em que atua, anuncia hoje seus resultados referentes ao ano 2007. As informações financeiras e operacionais são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com a Legislação Societária. Exceto quando indicadas em contrário, as comparações a seguir referem-se ao ano 2006.

Destaques do Período

MGEL4: R\$ 35,25 por ação
MGEL3: R\$ 1,08 por ação
Nº de ações em circulação:
6.138.154 PN (MGEL4)
3.100.865 ON (MGEL3)
Valor de mercado: R\$ 219,72 milhões
Preço de fechamento: 24/03/2008

Relações com Investidores:

Adelmo Felizati
Tel. (11) 5188-8807
a.felizati@mangels.com.br

Eni Kikuchi
Tel. (11) 5188-8841
e.kikuchi@mangels.com.br

Reunião Apimec SP 2008

2/04/2008 às 8:30 hrs

Transmissão ao vivo pela Internet em
www.mangels.com.br

- ✓ O resultado apresentado em 2007, o primeiro ano após a nossa reestruturação organizacional, foi bastante positivo, mostrando que nossas ações foram assertivas.
- ✓ Em julho de 2007 anunciamos a implementação do maior Programa de Investimentos de nossa história, no qual pretendemos investir R\$ 192 milhões em nossas operações.
- ✓ Nossa receita bruta apresentou um crescimento 11,3% em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 826,9 milhões ao final de 2007.
- ✓ Encerramos o ano com um lucro líquido de R\$ 37,6 milhões, 596,3% acima dos R\$ 5,4 milhões registrados em 2006.
- ✓ De acordo com dados da ANFAVEA o setor automobilístico, nosso principal setor de atuação, também registrou crescimento em relação ao ano passado, fechado 2007 com 2,97 milhões de veículos produzidos, um acréscimo de 13,9%.

As afirmações contidas neste documento, relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relativas a perspectivas de crescimento da Mangels, são meramente projeções e, como tais, são baseadas, exclusivamente, nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Estas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.



Comentário da Administração

2007 foi um ano excelente, com a economia brasileira apresentando um crescimento superior a 5%, sustentada pelo consumo interno, decorrente do aumento dos níveis de renda, emprego e crédito. Os bons fundamentos econômicos, em especial o equilíbrio fiscal e o cuidado demonstrado pelo Banco Central no controle da inflação, permitiram que o Brasil passasse sem maiores sobressaltos pelas turbulências ocorridas na economia mundial no último trimestre do ano.

O setor automobilístico, em particular, onde a Mangels tem forte atuação, por intermédio das Divisões Aços, Rodas e a Unidade Cilindros tiveram um desempenho excepcional no ano. A produção de veículos em 2007 foi de 2,97 milhões de unidades, resultado 13,8% superior ao obtido em 2006, quando foram produzidos 2,61 milhões de veículos. Em 2007 foi apresentado o maior resultado do setor em unidades produzidas, segundo os dados divulgados pela ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores).

Em Julho de 2007 a Mangels anunciou a implementação do maior plano de investimentos trienal de sua história, contemplando aumento de capacidade de produção na Divisão Rodas, em Minas Gerais, ampliação e modernização da fábrica de aços relaminados, em São Bernardo do Campo, além da construção de uma nova planta nesta mesma cidade do ABC paulista, para atendimento dos seus clientes de centro de serviços de aços e outra fábrica, também neste segmento, a ser instalada na Zona Franca de Manaus.

Além da focalização dos investimentos nas Divisões Aços e Rodas, que receberão respectivamente R\$ 93 milhões e R\$ 75 milhões para aumento da capacidade produtiva e produtividade, as Unidades de Negócios Cilindros e Galvanização serão contempladas com R\$ 24 milhões, destinados à modernização de equipamentos, aumento de produtividade e proteção ao meio ambiente. Em Cilindros, a prioridade será a atualização e aumento de capacidade da fábrica de tanques para ar comprimido para freios de caminhões e ônibus. Com este programa de investimentos, a Mangels estará apta a atender à crescente expansão dos mercados de autopeças, galvanização e aços. Além de investimentos em máquinas, equipamentos e instalações, a Empresa intensificará os programas de treinamento e desenvolvimento de seus recursos humanos.

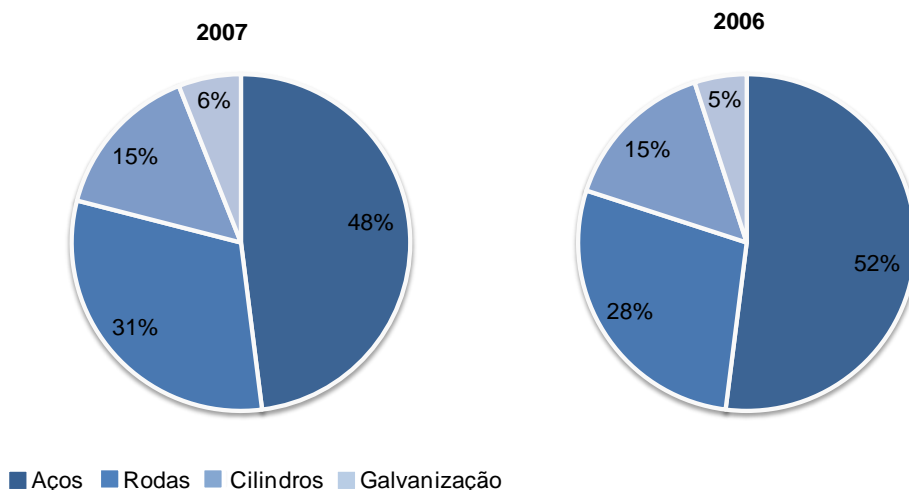
Na Divisão Rodas o aumento de capacidade é expressivo: em fins de 2006 a capacidade era de 1,3 milhão de rodas de alumínio por ano, passando para 1,7 milhão em 2007 e chegando a 2,3 milhões de unidades, a partir de fevereiro de 2008 e 2,8 milhões de rodas em 2009.

Este programa de investimentos de R\$ 192 milhões, será financiado em 30% pelos bancos DEG (Alemanha) e FMO (Holanda), com prazos de 3 anos de carência e 6 anos para pagamento, totalizando 9 anos, 30 % captados no mercado financeiro nacional, principalmente com recursos do sistema BNDES e os restantes 40% utilizando recursos próprios disponíveis e geração de caixa.



Desempenho das Divisões

Participação das Divisões na Receita Líquida



Divisão Aços

	R\$ milhões		
	2007	2006	Var.
Receita Bruta	406,3	389,4	4,3%
Receita Líquida	307,3	299,1	2,7%
<i>Mercado Interno</i>	291,0	267,4	8,8%
<i>Mercado Externo</i>	16,3	31,8	-48,8%
CPV	(248,5)	(233,1)	6,6%
Lucro Bruto	58,8	66,1	-11,1%
<i>Margem Bruta</i>	19,1%	22,1%	

A Divisão Aços, que representou 48,3% do nosso faturamento total em 2007, registrou uma queda de 11,1% no lucro bruto, resultado do aumento médio de 12% ocorrido nos preços do aço ao longo do ano, que não foram totalmente repassados aos preços de venda.

Os investimentos na Divisão Aços em 2007 totalizaram R\$ 13,9 milhões em instalações, máquinas e equipamentos. Estes investimentos visam principalmente: melhorias tecnológicas, modernização e aumento da capacidade de produção dos produtos relaminados, estampados e do centro de serviço de aço.

Divisão Rodas

	R\$ milhões		
	2007	2006	Var.
Receita Bruta	250,1	205,5	21,7%
Receita Líquida	196,2	162,4	20,8%
<i>Mercado Interno</i>	175,3	133,9	30,9%
<i>Mercado Externo</i>	20,9	28,5	-26,5%
CPV	(158,2)	(141,8)	11,5%
Lucro Bruto	38,0	20,6	84,8%
<i>Margem Bruta</i>	19,4%	12,7%	



A Divisão Rodas, que em 2007 direcionou sua produção exclusivamente para rodas de alumínio, apresentou em 2007 um acréscimo de 21,7% em seu faturamento bruto. A redução do preço do alumínio, a valorização da moeda nacional perante o dólar norte americano e os investimentos em qualidade e produtividade, contribuíram para a melhora na rentabilidade da Divisão.

Em 2007 os investimentos na Divisão Rodas totalizaram R\$ 19,3 milhões na fábrica de Três Corações - MG, em novas máquinas e equipamentos destinados, principalmente, ao aumento da capacidade de produção.

Unidade Cilindros

	<i>R\$ milhões</i>		
	2007	2006	Var.
Receita Bruta	126,1	114,5	10,1%
Receita Líquida	97,1	84,1	15,5%
<i>Mercado Interno</i>	95,1	79,8	19,1%
<i>Mercado Externo</i>	1,9	4,2	-53,6%
CPV	(75,1)	(73,4)	2,4%
Lucro Bruto	21,9	10,7	105,5%
<i>Margem Bruta</i>	22,6%	12,7%	

A participação do faturamento bruto da Unidade Cilindros no total em 2007 foi de 15,3%, totalizando R\$ 126,1 milhões, 10,1% acima do faturamento em 2006. Esse crescimento é resultado da reestruturação ocorrida no segundo semestre de 2006, que descontinuou as linhas de cilindros de alta pressão para gás natural veicular – GNV e de cilindros de uso industrial para GLP.

Os investimentos em ativo imobilizado totalizaram R\$ 1,7 milhão e tiveram como foco principal à manutenção de seus equipamentos.

Unidade Galvanização

	<i>R\$ milhões</i>		
	2007	2006	Var.
Receita Bruta	44,5	33,7	32,0%
Receita Líquida	35,8	27,1	32,4%
<i>Mercado Interno</i>	35,8	27,1	32,4%
<i>Mercado Externo</i>	-	-	-
CPV	(23,5)	(18,5)	27,0%
Lucro Bruto	12,4	8,6	44,1%
<i>Margem Bruta</i>	34,5%	31,7%	

Em 2007 o zinco, principal matéria prima para esta unidade, não sofreu variação de preço, média US\$ 3.28 por tonelada em 2006 contra US\$ 3.24 em 2007; este fator mais o ganho de desempenho no processo produtivo, permitiram a melhora na margem desta Divisão e conseqüente melhora na margem consolidada.



Desempenho Financeiro Consolidado

Principais indicadores

	<i>R\$ milhões</i>		
	2007	2006	Var.
Receita Líquida	636,4	572,7	11,1%
<i>% Exportação</i>	<i>4,8%</i>	<i>8,7%</i>	<i>-3,9 p.p.</i>
EBITDA Operacional Próprio	57,4	33,7	70,3%
<i>Margem EBITDA Operacional Próprio</i>	<i>9,0%</i>	<i>5,9%</i>	<i>3,1 p.p.</i>
Lucro Líquido	37,6	5,4	596,3%
Dívida Líquida	109,5	100,9	8,5%
<i>Dívida Líquida / EBITDA Operacional Próprio</i>	<i>1,9x</i>	<i>3,0x</i>	

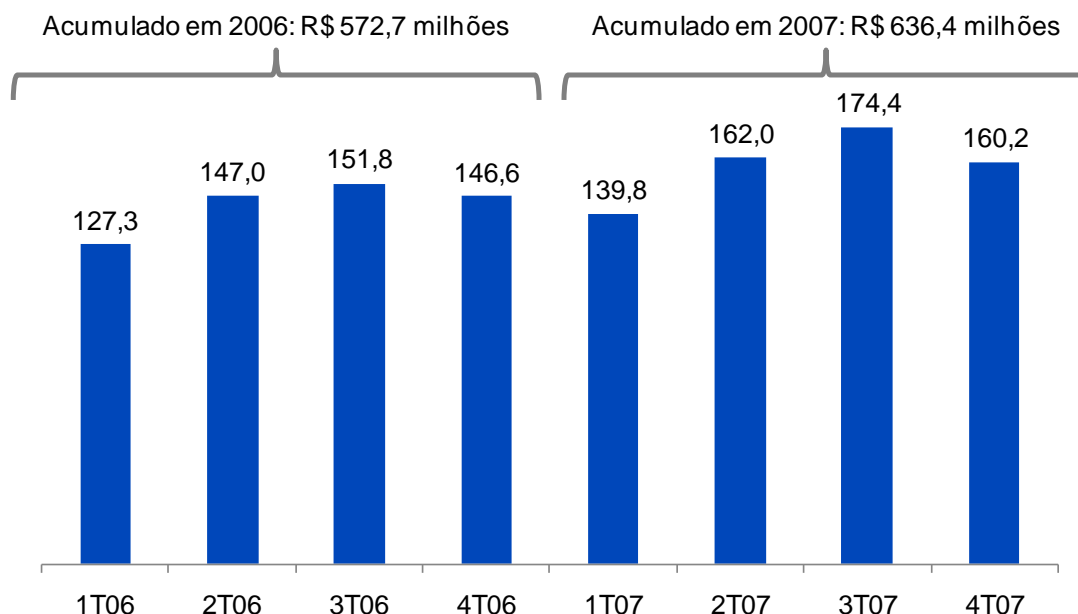
Receita Operacional

A receita bruta somou R\$ 826,9 milhões em 2007, 11,3% acima do valor apresentado em 2006. A participação do mercado interno no faturamento passou de 91,3% para 93,8% no período findo em 31 de dezembro de 2007.

No ano, as exportações atingiram US\$ 22,2 milhões, representando 6,2% do faturamento líquido da Empresa, contra US\$ 30,3 milhões em 2006 (8,7% do faturamento líquido), em linha com a política definida pela Empresa de focar suas vendas no mercado doméstico, como forma de evitar impactos negativos nas margens e no resultado.

A receita líquida apresentou um crescimento de 11,1%, passando de R\$ 572,7 milhões para R\$ 636,4 milhões em 2007, em razão do bom desempenho dos negócios da Empresa no período.

Evolução da Receita Líquida (R\$ milhões)





Custo dos Produtos Vendidos

Nosso custo de produção foi de R\$ 505,3 milhões em 2007, 8,2% acima do custo apresentado em 2006 (R\$ 466,8 milhões). Esse aumento foi devido, principalmente, ao maior volume de produção em 2007 e também ao aumento de preço de algumas matérias primas, que não foram repassadas aos preços de venda.

Resultado Operacional Próprio antes dos impactos financeiros

O resultado operacional próprio antes dos impactos financeiros em 2007 foi positivo, fechando o período em R\$ 44,2 milhões, 93,9% acima do valor apresentado em 2006, devido ao bom desempenho operacional dos nossos negócios aliado ao plano estratégico, que consiste basicamente em ter uma estrutura organizacional mais ágil, simples e com foco nas linhas de produtos com maior potencial de crescimento, rentabilidade e liderança de mercado.

	<i>R\$ milhões</i>		
	2007	2006	Var.
Lucro Bruto	131,1	105,9	23,7%
(+) Receitas (despesas) operacionais	(90,3)	(89,3)	1,2%
(=) Resultado operacional próprio	40,7	16,6	145,2%
(+) Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	3,5	6,2	-43,8%
(=) Resultado operacional antes dos impactos financeiros	44,2	22,8	93,9%
(+) Despesas financeiras líquidas	(16,2)	(22,5)	-28,0%
(+) Variação cambial líquida	31,9	9,9	224,0%
(=) Resultado operacional	59,9	10,2	487,3%

Resultado Financeiro Líquido

Em 2007, continuamos perseguindo a otimização de nossos recursos financeiros, tendo alcançado uma redução de 28,0% nas despesas financeiras (antes do impacto da variação cambial), que passaram de uma despesa de R\$ 22,5 milhões para uma despesa de R\$ 16,2 milhões nesse ano.

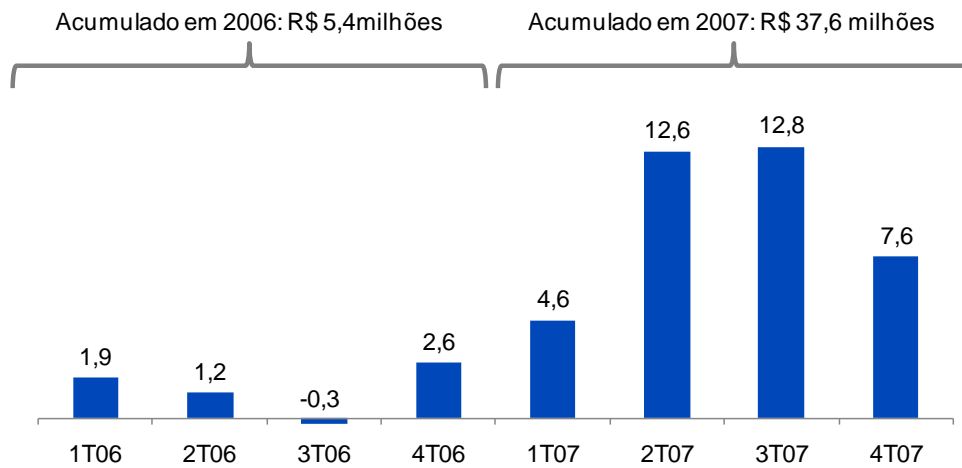
A valorização do Real frente ao Dólar apresentada no período levou a uma receita de variação cambial líquida 224,0% acima do valor registrado em 2006, passando de R\$ 9,9 milhões para R\$ 31,9 milhões em 2007.

Lucro Líquido

Nosso lucro líquido manteve a tendência de crescimento, fechando 2007 em R\$ 37,6 milhões, 596,3% acima dos R\$ 5,4 milhões registrados ao final de 2006. Esse resultado comprova que nossa reestruturação organizacional iniciada em julho de 2006 se mostrou eficaz. A melhora na margem, os resultados financeiros e a variação cambial positiva também contribuíram para esse resultado.



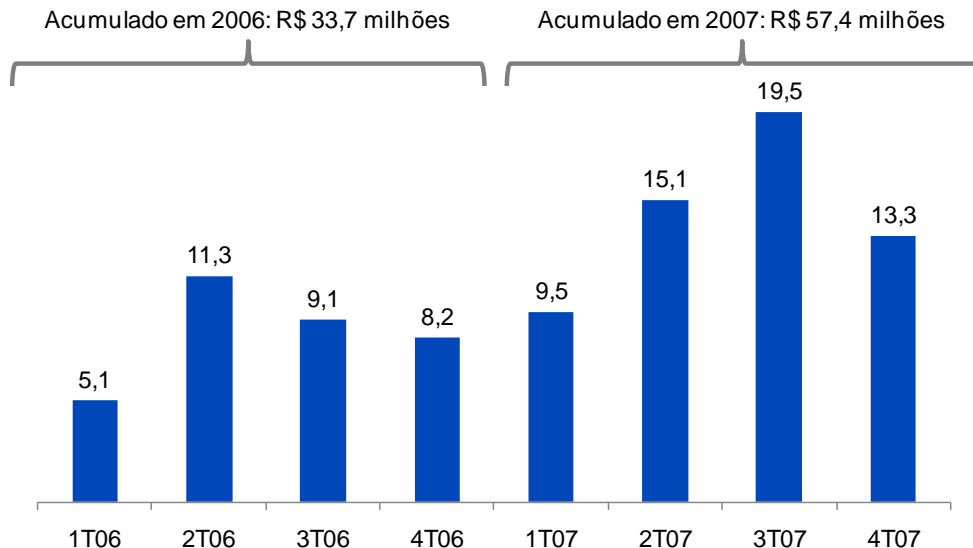
Evolução do Lucro Líquido (R\$ milhões)



EBITDA Operacional Próprio

Nosso EBITDA Operacional Próprio em 2007 foi de R\$ 57,4 milhões, 70,3% superior aos R\$ 33,7 milhões registrados em 2006. Esse crescimento do EBITDA foi influenciado, principalmente, pela implantação das ações previstas no planejamento estratégico, divulgado em julho de 2006, do aumento do volume de produção e vendas e pelos programas de redução de custos e despesas.

Evolução do EBITDA Operacional Próprio (R\$ milhões)





Endividamento

A dívida líquida da Mangels em 31 de dezembro de 2007 somava R\$ 109,5 milhões, um crescimento de 8,5% em relação aos R\$ 100,9 milhões registrados em 31 de dezembro de 2006. A relação dívida líquida/EBITDA Operacional Próprio passou de 3,0x em 2006 para 1,9x em 2007, confirmando a tendência de queda.

Nossa dívida está quase toda alocada no longo prazo, sendo que uma parcela foi financiada por bancos de fomento internacionais (DEG e FMO), além do financiamento com o BNDES, ou seja, com taxas de juros mais baixas.

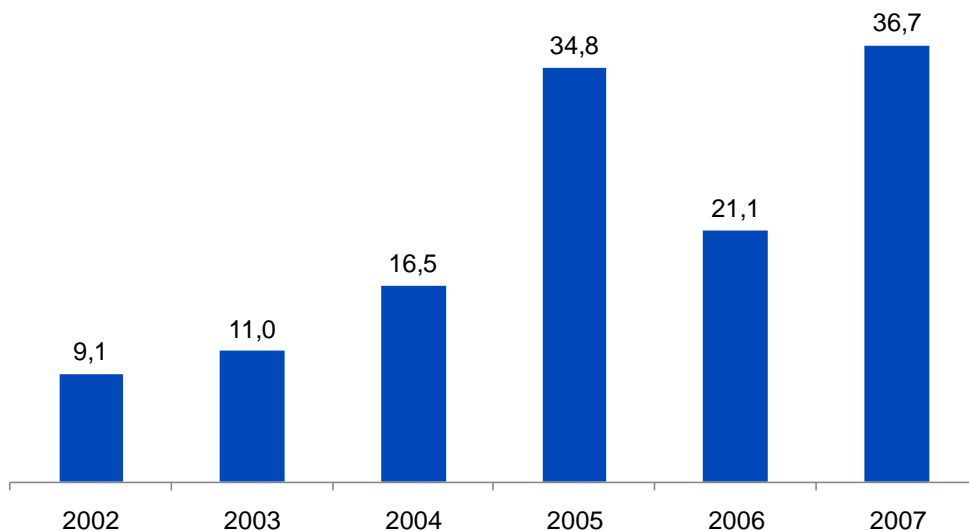
A Mangels adota uma política de gestão de riscos sobre os passivos em moeda estrangeira e, com base nela, monitora mensalmente a exposição cambial, adequando-a quando necessário.

	<i>R\$ milhões</i>		
Endividamento	2007	2006	Var.
Curto Prazo	124,3	91,4	-26,4%
Longo Prazo	179,4	219,5	-22,4%
Dívida Total	303,7	310,9	2,4%
Disponibilidades	194,2	210,1	8,2%
Dívida Líquida	109,5	100,8	-7,9%

Investimentos (CAPEX)

Em 2007, com o novo plano de investimentos, onde pretendemos investir R\$ 192 milhões em nossos negócios até 2009, foram investidos R\$ 36,7 milhões. Em comparação ao ano passado, esse valor apresenta um crescimento de 73,9%.

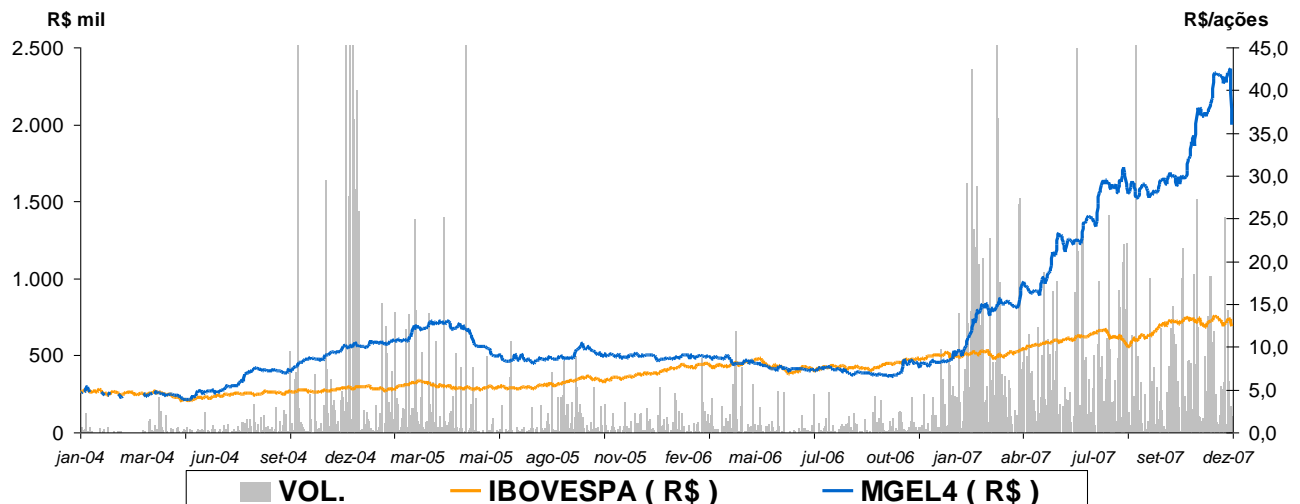
Evolução dos Investimentos (R\$ milhões)





Mercado de Capitais

Nossas ações (MGEL4) negociadas na Bovespa encerraram 2007 cotadas a R\$ 42,49, uma valorização de 418,2% em relação a 2006. Esse incremento é resultado principalmente do Programa de Recompra de Ações Preferenciais, iniciado em 19/1/2007 e concluído em 31/12/2007 onde foram adquiridas, até 31/12/2007, 444.500 ações preferenciais, representando 9,998% do total das ações dessa espécie em circulação.



Perspectivas

As perspectivas para 2008 e para os próximos anos são positivas, com incremento de capacidade de produção e produtividade. Embora o cenário econômico externo tenha dado sinais de volatilidade, influenciado pela crise do mercado imobiliário americano, acredita-se que os efeitos para a economia brasileira serão pequenos. O setor automobilístico, principal segmento de atuação da Companhia, prevê crescimento de 15% em suas vendas para 2008, em comparação com 2007 e o Brasil deverá se transformar nos próximos anos em grande plataforma de produção mundial. Outro segmento importante para os negócios da Mangels é o de infra-estrutura, que também deverá ter crescimento expressivo nos próximos anos

A Empresa está implementando o programa de investimentos traçado em seu Planejamento Estratégico, com investimentos de R\$ 192 milhões para o triênio 2007 a 2009, que visa o aumento da capacidade de produção e de produtividade, objetivando atender o crescimento da demanda nos setores onde atua, e o desenvolvimento de novos produtos e mercados.

Os focos da Mangels são a constante melhoria operacional e o atendimento dos seus clientes, oferecendo produtos e serviços diferenciados e altamente competitivos. Para tanto, a Empresa conta com a parceria de seus fornecedores e o comprometimento de seus mais de 2.000 colaboradores, objetivando assim crescer de forma sustentável, proporcionando aos acionistas o justo retorno sobre o valor investido.



Próximos Eventos

Reunião Apimec SP 2008

2 de abril de 2008, às 8:30hrs
Auditório da Apimec SP – Rua São Bento, 545 – 5ª sobreloja
Centro – São Paulo

Transmissão ao vivo pela Internet em www.mangels.com.br

Sobre a Mangels Industrial S.A.

A Mangels Industrial S.A. (Bovespa: MGEL4) ocupa a liderança em praticamente todos os segmentos de mercado em que atua. Com 79 anos de existência, uma base de 3.000 clientes no Brasil e no exterior está estruturada em quatro unidades operacionais: Aços, Rodas, Cilindros e Galvanização. A Divisão Aços produz tiras de aço e peças destinadas aos setores de autopeças, motocicletas, ferramentas, cutelaria, construção civil, produtos eletrônicos e eletrodomésticos, máquinas agrícolas, serras e embalagens industriais. A Unidade Galvanização produz defensas para rodovias e presta serviços de galvanização a fogo em peças de aço. A Divisão Rodas produz rodas de alumínio para autos, destinadas, principalmente, ao mercado interno. A Unidade Cilindros produz cilindros para gás liquefeito de petróleo (GLP), tanques para ar e combustível para caminhões e ônibus e presta serviços de requalificação em cilindros para GLP. A Mangels Industrial S.A. integra o Nível 1 da Bovespa e é negociada com o código MGEL4. Para mais informações, acesse o site www.mangels.com.br.

Relações com Investidores:

Adelmo Felizati

Diretor de Finanças, Administração e RI
Tel. 11 5188 8807
E-mail: a.felizati@mangels.com.br

Eni Kikuchi

Gerente Corporativa de Controladoria
Tel. 11 5188 8841
E-mail: e.kikuchi@mangels.com.br



Demonstrações de Resultado

Consolidado – Em R\$ mil

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS				
Mercado Interno	-	-	787.603	678.318
Mercado Externo	-	-	39.370	64.814
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>826.973</u>	<u>743.132</u>
Impostos e Taxas sobre Vendas	-	-	(190.555)	(170.419)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>636.418</u>	<u>572.713</u>
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	-	-	(505.336)	(466.775)
LUCRO BRUTO	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>131.082</u>	<u>105.938</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Comerciais	(3)	-	(36.726)	(37.274)
Administrativas	(769)	(1.019)	(53.612)	(52.022)
RESULTADO OPERACIONAL PRÓPRIO	<u>(772)</u>	<u>(1.019)</u>	<u>40.744</u>	<u>16.642</u>
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(357)	(187)	3.463	6.164
Equivalência patrimonial	35.975	8.401	-	-
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS IMPACTOS FINANCEIROS	<u>34.846</u>	<u>7.195</u>	<u>44.207</u>	<u>22.806</u>
Financeiras líquidas	3.298	(1.657)	(16.187)	(22.474)
Variação cambial líquida	-	-	31.915	9.860
	<u>3.298</u>	<u>(1.657)</u>	<u>15.728</u>	<u>(12.614)</u>
RESULTADO OPERACIONAL	<u>38.144</u>	<u>5.538</u>	<u>59.935</u>	<u>10.192</u>
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS	2	(94)	(1.210)	(1.617)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	<u>38.146</u>	<u>5.444</u>	<u>58.725</u>	<u>8.575</u>
IMPOSTO DE RENDA DIFERIDO (Nota 14)	-	-	(11.932)	(104)
PROVISÃO DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 14)	(503)	-	(9.150)	(3.027)
	<u>(503)</u>	<u>-</u>	<u>(21.082)</u>	<u>(3.131)</u>
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>37.643</u>	<u>5.444</u>	<u>37.643</u>	<u>5.444</u>
Lucro por ação- R\$	<u>4,07</u>	<u>0,59</u>		
Valor patrimonial por ação - R\$	<u>22,37</u>	<u>20,17</u>		



Balanço Patrimonial

Consolidado – Em R\$ mil

ATIVO

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
CIRCULANTE				
Disponibilidades (Nota 4)	-	1	194.238	210.085
Duplicatas a receber (Nota 5)	-	-	96.961	103.183
Estoques (Nota 6)	-	-	60.650	68.417
Impostos a recuperar (Nota 7)	910	383	28.785	27.452
Tributos diferidos	-	-	3.207	4.304
Imobilizado destinado a venda (Nota 8)	-	-	-	6.045
Outras contas a receber	368	200	33.235	12.375
	<u>1.278</u>	<u>584</u>	<u>417.076</u>	<u>431.861</u>
NÃO CIRCULANTE				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Impostos a Recuperar	-	-	10.369	4.654
Aplicação Financeira	-	-	1.074	-
Empresas relacionadas	72	802	72	141
Tributos diferidos (Nota 13)	-	-	8.358	9.832
Depósitos judiciais	60	52	10.835	12.088
Imobilizado destinado a venda	-	-	1.462	-
Despesas Antecipadas	-	-	3.830	-
	<u>132</u>	<u>854</u>	<u>36.000</u>	<u>26.715</u>
PERMANENTE				
Investimentos (Nota 9)	216.079	187.185	-	-
Imobilizado (Nota 10)	-	-	201.016	176.944
Diferido	15	38	2.922	2.958
	<u>216.094</u>	<u>187.223</u>	<u>203.938</u>	<u>179.902</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>217.504</u>	<u>188.661</u>	<u>657.014</u>	<u>638.478</u>



	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
CIRCULANTE				
Fornecedores	5	-	41.101	65.226
Financiamentos (Nota 11)	-	-	124.313	91.439
Salários e encargos sociais	-	-	13.575	9.410
Impostos a recolher	1.680	862	15.722	5.045
Tributos diferidos (Nota 13)	-	-	2.100	-
Sociedades controladas e coligadas (Nota 12)	150	-	-	-
Dividendos propostos (Nota 14 (d))	8.971	1.402	8.971	1.402
Outras obrigações	49	-	9.951	7.434
	<u>10.855</u>	<u>2.264</u>	<u>215.733</u>	<u>179.956</u>
NÃO CIRCULANTE				
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Financiamentos (Nota 11)	-	-	179.389	219.524
Impostos a recolher	-	-	16.214	18.512
Tributos diferidos	-	-	21.014	12.200
Provisão para contingências (Nota 15)	-	-	18.015	21.889
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>234.632</u>	<u>272.125</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 14)				
Capital social	79.360	79.360	79.360	79.360
Reserva de reavaliação	46.173	43.831	46.173	43.831
Reservas de lucros	93.761	63.206	93.761	63.206
Ações em Tesouraria	(12.645)	-	(12.645)	-
	<u>206.649</u>	<u>186.397</u>	<u>206.649</u>	<u>186.397</u>
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>217.504</u>	<u>188.661</u>	<u>657.014</u>	<u>638.478</u>



Fluxo de Caixa

Consolidado - Em R\$ mil

	Controladora		Consolidado	
	2.007	2.006	2.007	2.006
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido	37.643	5.444	37.643	5.444
Ajustes para reconciliar o lucro ao caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos		2.315	13.486	105
Depreciações e amortizações	26	13	16.637	17.033
Valor residual do permanente baixado			1.670	13.826
Redução de capital nas investidas		17.908		
Provisão para contingências			(3.874)	(3.001)
Equivalência patrimonial	(35.975)	(8.401)		
Juros provisionados sobre empréstimos e financiamentos			24.382	24.311
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos			(43.130)	(16.770)
	1.694	17.279	46.814	40.948
Variações nas contas de capital circulante				
Duplicatas a receber			6.222	(34.160)
Estoques			7.767	7.038
Fornecedores	6		(24.124)	36.972
Impostos a recuperar	(529)		(7.048)	(2.512)
Outros	(525)	(16.478)	888	(3.039)
	(1.048)	(16.478)	(16.295)	4.299
Caixa líquido gerado em atividades operacionais	11.922	801	30.519	45.247
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Compras de imobilizado			(36.630)	(20.592)
Diferido			(25)	(547)
			(36.655)	(21.139)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Empréstimos e financiamentos tomados			86.345	198.241
Pagamentos de empréstimos e financiamentos			(48.808)	(49.359)
Juros pagos por empréstimos e financiamentos			(26.049)	(16.944)
Recompra de ações	(12.645)		(12.645)	
Pagamento de dividendos	(1.372)	(2.942)	(1.372)	(2.942)
Outros direitos e obrigações de longo prazo	2.094	2.140	(5.910)	1.899
	(11.923)	(802)	(8.439)	130.895
Efeito da variação cambial sobre disponibilidades			(1.272)	(2.308)
Aumento (diminuição) líquido no caixa e equivalentes	(1)	(1)	(15.847)	152.696
Caixa e equivalentes				
No início do exercício	1	2	210.085	57.389
No fim do exercício		1	194.238	210.085
Aumento (diminuição) líquido no caixa e equivalentes	(1)	(1)	(15.847)	152.696